

1.3 - ASPECTOS GLOBAIS DA MÃO-DE-OBRA NO BRASIL

1.3.1 - INTRODUÇÃO

Esta seção tem o objetivo de *apresentar* de uma maneira global - para o Brasil como um todo - os diversos aspectos que devem ser encarados, quando da execução de estudos sobre a mão-de-obra, com o fim de subsidiar o planejamento a longo prazo do setor educação.

O fato de não se *utilizar*, nesta oportunidade, uma maior desagregação quanto aos diversos aspectos abordados - sejam regionais, educativos ou demográficos - prende-se ao fato de que as informações disponíveis são precárias.

Desta forma, uma segunda incursão ao problema terá basicamente o objetivo de desagregar o trabalho apresentado.

O objetivo deste estudo é o de mostrar a situação passada e, *no* possível, a atual, dos diversos aspectos ligados aos problemas de mão-de-obra, encarada como excepcional fator de desenvolvimento econômico, como realmente é.

Os fatores que afetam o fenômeno *mão-de-obra* são de caráter:

- 1) Demográfico, pois, como é obvio, é do contingente populacional que se extrai a parcela que constituirá a força de trabalho. Conseqüentemente, tudo o que se puder averiguar com respeito ao comportamento da população do Brasil, principalmente nos aspectos que se relacionem com a mão-de-obra, *tem caráter relevante*;
- 2) ^{Quantitativo} ~~Educativo~~, e neste caso trata-se dos diversos tipos de ^{Mão de Obra} ~~ocupação~~ segundo os vários níveis ~~qualitativos~~ *ocupacionais* e ~~tipos~~ educacionais;
- 3) Econômico, visto que este é o objetivo primordial que se visualiza ao se encarar os recursos humanos ^{em} num processo de planejamento para o desenvolvimento econômico; e, portanto, deve-se obter aquelas informações que possam relacionar os indicadores econômicos com os da mão-de-obra.

Portanto, a fim de se poder visualizar a evolução histórica do fenômeno, até a época presente, necessita-se enfatizar o problema segundo os aspectos demográficos, econômico e educativo.

Com este objetivo, consultaram-se as fontes de informação mais adequadas no caso e que são o Serviço Nacional de Recenseamento, a Fundação Getúlio Vargas e o Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

A despeito da já tradicional carência de informações fidedignas, pôde-se montar um quadro geral de diagnóstico do tema.

1.3.2 - Aspectos Demográficos

1.3.2.1 - Considerações Gerais

É necessário, neste item, observar a evolução, no tempo, da população brasileira, sua composição etária, sua participação na força de trabalho e sua distribuição segundo atividades econômicas, a fim de analisar suas implicações no estado atual da mão-de-obra nacional.

1.3.2.2 - Composição Etária-Evolução

Para efeito de análise, considerou-se a população brasileira dividida nos seguintes grupos etários: até 10 anos, de 10 a 14 anos, de 15 a 59 anos e de 60 e mais anos de idade.

Essa divisão resultou do fato de as informações estatísticas demográficas no Brasil relacionadas com o tema de recursos humanos serem aquelas referentes ao grupo de 10 anos e mais de idade. Além disso, no plano internacional, geralmente os grupos etários com menos de 14 e mais de 60 anos são considerados fora da força de trabalho e, para permitir a manipulação dos dados para o caso brasileiro e comparações com outros países, realizou-se a divisão apontada.

O Quadro 1.3.2.2 (I) mostra a composição etária da população no Brasil à época dos Censos.

QUADRO 1.3.2.2 (I)
POPULAÇÃO DO BRASIL, NAS ÉPOCAS DOS CENSOS, POR
GRUPOS DE IDADE
 (1 000 PESSOAS)

GRUPOS DE IDADES	1 9 4 0		1 9 5 0		1 9 6 0	
	Absolutos (A)	Relativos (%)	Absolutos	Relativos (%)	Absolutos	Relativos (%)
Menos de 10 anos	12 198	29,6	15 386	29,6	21 358	30,4
10 a 14 anos	5 329	12,9	6 309	12,1	8 574	12,2
15 a 59 anos	22 033	53,4	28 044	54,0	36 863	52,6
60 e mais	1 676	4,1	2 205	4,3	3 424	4,8
10 anos e mais	29 038	70,4	36 558	70,4	48 761	69,6
TOTAL	41 236	100,0	51 944	100,0	70 119	100,0

FONTE: SNR - Censos Demográficos de 1940, 1950 e amostra do Censo de 1960.

Da distribuição etária da população brasileira tem-se uma informação sobre o estoque potencial de Recursos Humanos da economia nacional.

A evolução histórica da composição etária do contingente populacional brasileiro - Quadro 1.3.2.2 (I) -, do ano de 1940 em diante, mostra um crescimento gradativo das duas parcelas menos úteis à economia do país no sentido de estoque para consumo imediato de força de trabalho (pessoas com menos de 10 e pessoas com mais de 60 anos de idade).

Em consequência, a participação da população que se constitui propriamente no estoque de mão-de-obra (15 a 59 anos),

vem declinando, embora com velocidade não muito intensa.

Em valores absolutos, ~~pode-se~~ ^{em relação} observar ~~como~~ essa população, apta ~~et~~ ^{etariamente} ao trabalho, cresce ~~aproximadamente~~ ^{em relação} ao ~~mesmo~~ ritmo ~~da~~ ^{da} população total, no Quadro 1.3.2.2 (II). ~~o comando da população brasileira apresenta um fator positivo para o desenvolvimento econômico, sendo devida a~~ ^{o comando da população brasileira apresenta um fator positivo para o desenvolvimento econômico, sendo devida a} ~~uma mudança~~.

QUADRO 1.3.2.2 (II)

TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO TOTAL, POR GRUPOS DE IDADE

GRUPOS DE IDADE	1940/50	1950/60
Menos de 10 anos	2,4	3,3
10 a 14 anos	1,7	3,1
15 a 59 anos	2,4	2,8
60 anos e mais	2,8	4,5
10 anos e mais	2,3	2,9
T O T A L	2,3	3,1

1.3.2.3 - A Participação da População do Brasil na Força de Trabalho, Segundo Grupos de Idade.

Da força de trabalho total do Brasil, dispõe-se, para os anos anteriores a 1960, somente de informações relativas ao contingente ~~ocupado~~ ^{desempregada}. A parcela ~~relativa ao contingente~~ ^{relativa ao contingente} acha-se incluída na parte classificada pelo IBGE sob o título genérico de condições ~~inativas~~. Consequentemente, não se pode fazer referência de uma forma rigorosa à força de trabalho no Brasil, e assim ~~ter-se-ão~~ ^{ter-se-ão} considerações apenas sobre população ~~ocupada e inativa~~.

Segundo os grupos de idade, a população ocupada evoluiu, a partir de 1940, conforme mostra o Quadro 1.3.2.3 (I).

QUADRO 1.3.2.3 (I)
POPULAÇÃO OCUPADA, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE
 (1 000 PESSOAS)

GRUPOS DE IDADE	1 9 4 0		1 9 5 0		1 9 6 0	
	Absolu- tos de	Relati- vos (%)	Absolutos de	Relativos (%)	Absolutos de	Relativos (%)
10 a 14 anos	1 255	8,5	1 271	7,4	1 289	5,7
15 a 59 anos	12 777	86,6	14 982	87,5	20 037	88,4
60 e mais anos	727	4,9	864	5,1	1 325	5,9
T O T A L	14 759	100,0	17 117	100,0	22 651	100,0

FONTE: SNR - Censos Demográficos de 1940, 1950 e amostra do Censo de 1960.

A participação da população no sistema econômico do Brasil tem evoluído estruturalmente, no que diz respeito aos grupos etários, de forma aparentemente favorável.

O contingente populacional de 10 a 14 anos de idade tem diminuído a sua participação na atividade econômica, parecendo indicar uma melhor utilização daquele grupo, isto é, que ele esteja sendo conduzido para sua formação educacional, obtendo maior escolaridade.

A parcela com mais de 60 anos tem aumentado sua participação na força de trabalho, o que indica ~~uma~~ uma maior capacidade vital da população brasileira. Por fim, a fatia da população que se constitui das pessoas cronologicamente aptas ao trabalho tem aumentado sua participação na atividade econômica, completando o quadro satisfatório - dentro da ótica da evolução histórica - da ^{utilização} da população ao constituir a força de trabalho no Brasil.

A velocidade de crescimento da população ocupada, segundo os grupos de idade, nas décadas de 40 e 50, são indicadas no Quadro 1.3.2.3 (II).

QUADRO 1.3.2.3 (II)

TAXAS GEOMÉTRICAS DO CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE

(%)

GRUPOS DE IDADE	1940/50	1950/60
10 a 14 anos	0,1	0,1
15 a 59 anos	1,6	3,0
60 e mais anos	1,7	4,4
T O T A L	1,5	2,8

Os ritmos de crescimento indicados no quadro acima, *ratificam* as considerações anteriores, ressaltando a maior velocidade de aumento da população mais idosa.

Uma outra indicação do ritmo de emprêgo, segundo os grupos de idade, consta do Quadro 1.3.2.3 (III).

QUADRO 1.3.2.3 (III)

TAXA DE OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO NA ÉPOCA DOS CENSOS, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE

(Porcentagem da Participação da População Ocupada na População Presente)

GRUPOS DE IDADE	1 9 4 0	1 9 5 0	1 9 6 0
10 a 14 anos	23,5	20,2	15,0
15 a 59 anos	57,5	53,5	54,5
60 anos e mais	43,5	39,2	38,7
T O T A L	35,9	34,2	32,4

No Quadro 1.3.2.3 (III), tem-se uma verificação do que se afirmou anteriormente com respeito aos grupos de 10 a 14 e de 15 a 59 anos de idade. O grupo de 60 anos e mais, porém, apresenta uma taxa de ativação decrescente, o que resulta de um ingresso neste grupo de um contingente inativo mais intenso do que de pessoas ainda em atividade econômica, tal fato não invalidando as assertivas já feitas.

Até o ano de 1965, pode-se ter uma idéia do ritmo de crescimento da parte ocupada das pessoas presentes de 10 anos e mais, bem como do contingente considerado aqui, genericamente, de inativo, confrontados com a evolução da população total brasileira, a partir do Quadro 1.3.2.3 (IV).

Pelas taxas de crescimento anual, observa-se que o ritmo de emprego na década de 50 quase dobrou em relação ao observado na década anterior, tornando a declinar no quinquênio seguinte. Por outro lado a queda da velocidade de crescimento da população inativa verificada no decênio 50/60 desfez-se no lustro seguinte, voltando a ~~incrementar-se~~ ~~decair-se~~ registrar-se o incremento.

QUADRO 1.3.2.3 (IV)

PESSOAS PRESENTES NAS ÉPOCAS DE RECENSEAMENTO,
OCUPADAS E INATIVAS

TIPO DE POPULAÇÃO	(1.000 PESSOAS)				TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL		
	1940	1950	1960	1965	40/50	50/60	60/65
Ocupada (10 anos e mais)	14 759	17 117	22 651	25 469	1,49	2,84	2,33
Inativa (10 anos e mais)	14 279	19 441	26 110	30 428	3,13	2,99	3,11
Total	41 236	51 944	70 119	81 050	2,34	3,00	2,94

FONTES: Censos de 1940, 1950 e amostra do Censo de 1960

Para 1965: a) Total: estimativa do Setor de Demografia, EPEA; b) Ocupados e inativos: estimativas do Setor Educação do EPEA, explicada adiante.

1.3.2.4 - Participação da População do Brasil na Força de Trabalho, Segundo os Setores Econômicos

Por tipo de atividade econômica, a parcela da força de trabalho ocupada, em valores absolutos, se distribuiu e evoluiu, nas épocas de Recenseamento, Conforme se pode observar no Quadro 1.3.2.4 (I).

QUADRO 1.3.2.4 (I)

PESSOAS PRESENTES, COM 10 ANOS E MAIS DE IDADE, OCUPADAS, SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

(Milhares de pessoas)

SETOR ECONÔMICO	1940	1950	1960	1965
Total	14 759	17 117	22 651	25 469
Primário	9 454	9 886	11 698	12 641
Secundário	1 791	2 676	3 428	3 714
Terciário	3 514	4 555	7 525	9 114

FONTES: Censos de 1940, 50 e amostra do Censo de 1960
Para 1965 - Estimativa do Setor Educação EPEA

A estimativa da população ocupada total e por setor, para o ano de 1965, obedeceu a um critério em que se estuda a evolução da relação ^{setorial} entre as taxas geométricas de evolução do PIB e da produtividade ^{setorial} média do homem ocupado.

Nesta oportunidade foi feita a hipótese de que ^{Fal relac} se manteve constante entre os períodos 50/60 e 60/65 relativamente aos setores primário e secundário; Quanto ao setor terciário, já que a produtividade média no período 50/60 ^{Crescer muito} ~~se manteve~~ ^{lentamente} admitiu-se ~~que~~ no período 60/65, ~~o~~ ^{incremento na produtividade} ~~foi~~ ^{em tão} ~~igual~~ ao observado.

Assim, obteve-se a população ocupada por setor ^o total para o Brasil resulta da soma desses valores parciais.

~~Este critério foi adotado no planejamento de longo prazo dos Estados, de alguns países da América Latina.~~

Em termos relativos, a distribuição e evolução das pessoas ocupadas, segundo os diversos setores econômicos, ocorreu como indica o Quadro 1.3.2.4 (II)

QUADRO 1.3.2.4 (II)

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DAS PESSOAS OCUPADAS (%)

SETOR ECONÔMICO	1940	1950	1960	1965
<u>TOTAL</u>	<u>100.0</u>	<u>100.0</u>	<u>100.0</u>	<u>100.0</u>
Primário	64.1	57.8	51.7	49.6
Secundário	12.1	15.6	15.1	14.6
Terciário	23.8	26.6	33.2	35.8

Nos quadros 1.3.2.4 (I) e (II) observa-se como se tem direcionado e evoluído a população ocupada, segundo os diversos setores econômicos.

Pode-se ver que, do contingente total ocupado, o fluxo tem-se canalizado para o setor terciário com maior intensidade, o mesmo ocorrendo com relação à atividades industriais - não com tanta rapidez - a par de um declínio da concentração da mão-de-obra nas atividades agrícolas. Este aspecto, que pode evidenciar o ritmo de desenvolvimento no Brasil, carrega consigo, subjacentemente, a indicação do subemprego constatado nas zonas urbanas, cujo dimensionamento só seria possível com a existência de um organismo eficiente de controle do emprego da mão-de-obra.

1.3.3 - Aspectos Econômicos

1.3.3.1 - Considerações Gerais

Sob o ponto de vista econômico, é necessário, para criar um arcabouço natural para a análise do problema de mão-de-obra, estudar a velocidade de crescimento da economia e a forma pela qual tem evoluído a produtividade média por homem ocupado nos diferentes setores.

1.3.3.2 - Evolução da Economia Brasileira

Para a determinação do PIB segundo os setores econômicos, admite-se que o Produto a preços de mercado ~~total do Brasil~~ se distribui percentualmente, por setores, na mesma proporção que ~~a Renda Interna Bruta~~, nos anos estudados.

Produto a custo dos fatores,
Esta aproximação - grosseira evidentemente, pois não se fazem considerações sobre a destinação dos subsídios governamentais nem a respeito da distribuição setorial dos impostos - é adotada em face da dificuldade na obtenção daquelas informações necessárias.

Assim, dispondo-se dos valores ~~atuais~~ do Produto a custo dos fatores, bem como dos deflatores específicos para cada setor econômico, chega-se aos valores do PIB desagregados por setor, a preços de 1960, constantes do Quadro 1.3.3.2(I).

QUADRO 1.3.3.2(I)
PRODUTO INTERNO BRUTO, A PREÇOS DE 1960, SEGUNDO SETORES
(Cr\$ Bilhões)

SETORES	1950	1960	1965
TOTAL	1.298,0	2.418,8	3.002,9(1)
Agricultura	412,0	681,9	825,8
Industria	243,6	623,8	822,8
Terciário	642,4	1.112,9	1.354,3

(1) Dado do Setor de Planejamento Geral do EPEA.

No quadro 1.3.3.2(I) tem-se os valores do PIB total e por setor econômico, a preços de 1960, base a que está referida a série original da FGV, cujo ano-base é 1949.

total

A partir do Quadro 1.3.3.2(I) constrói-se o Quadro 1.3.2.2(II), onde se pode ver o ritmo crescente da contribuição do setor industrial à economia brasileira, bem como o decréscimo ^{da importância} dos outros dois setores.

QUADRO 1.3.3.2(II)

~~VALORES ESTIMADOS~~

COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DO PIB
S E G U N D O SETORES ECONÔMICOS

S E T O R E S	1950	1960	1965
<u>TOTAL</u>	100,0	100,0	100,0
Agricultura	31,7	28,2	27,5
Indústria	18,8	25,8	27,4
<u>Serviços</u>	49,5	46,0	45,1

QUADRO 1.3.3.2(III)

TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO ANUAL DO PIB

S E T O R E S	1950/60	1960/65
<u>TOTAL</u>	6.4	4.4
Primário	5.1	3.9
Secundário	9.9	5.7
Terciário	5.6	4.0

Este fato fica mais nítido quando se observam as taxas geométricas de crescimento anual do produto por setor, onde se verifica a maior velocidade de crescimento na indústria, seguida dos serviços e, por fim, da agricultura.

No entanto, o que se observa, também é o declínio geral acentuado do ritmo de crescimento econômico verificado na década de 1950/60 para o período 1960/65.

1.3.3.3 - Produtividade Média por Homem ocupado

QUADRO 1.3.3.3(I)

PRODUTIVIDADE MÉDIA ~~1950-1960~~ - EVOLUÇÃO
 (Preços de 1960)

(CR\$/PER CAPITA)	1950	1960	1965
TOTAL	<u>75.830</u>	<u>106.786</u>	<u>117.904</u>
Agricultura	41.673	58.289	65.327
Secundário	91.024	181.975	221.540
Terciário	141.036	147.892	148.596

A contribuição do fator humano no processo do desenvolvimento pode ser visto, grosso modo, pela produtividade média do homem ocupado. É o que fazemos no quadro 1.3.3.3.(I) onde ressalta a evolução deste indicador, em todos os setores econômicos, através o tempo.

Não obstante, através o quadro 1.3.3.3.(II), onde se verificam as taxas de crescimento geométrico daquela produtividade observa-se o declínio da velocidade de crescimento no período 60/65 em relação ao observado entre 50/60.

QUADRO 1.3.3.3.(II)

TAXA GEOMÉTRICA DA EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA

	50/60	60/65
TOTAL	<u>3.5</u>	<u>2.2</u>
Primário	3.4	2.3
Secundário	7.2	4.0
Terciário	0.1	0.1 0.1

QUADRO 1.3.4.2(I)
 PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE, OCUPADAS,
 POR NÍVEL EDUCACIONAL E IDADE (1960)
 (milhares de pessoas)

	TOTAL	16 E MAIS SUPERIOR	12 - 15 MÉDIO	5 - 11 PRIMÁRIO	RESTO
<u>TOTAL(1)</u>	23 250	206	507	2 725	19 812
10 - 14	1 290	-	-	18	1 272
15 - 19	3 360	-	13	243	3 104
20 - 24	3 456	8	109	401	2 938
25 - 29	2 940	32	121	337	2 450
30 - 34	2 585	43	96	302	2 144
35 - 39	2 241	32	62	234	1 913
40 - 44	2 473	24	36	785	1 628
45 - 49	1 553	24	27	147	1 355
50 - 54	1 195	15	19	106	1 055
55 - 59	832	12	11	74	735
60 - 64	661	9	7	42	603
65 e mais	664	7	6	36	615

FONTE: SNR - Amostragem especial do Censo Demográfico 1960

(1) - O valor total indicado neste quadro (23.250) difere do apresentado no quadro do item 1.3.2 (22.651), por serem os resultados de duas estimativas distintas da amostra de 1,27% do Censo Demográfico de 1960.

Nota-se que o grupo universitário, bastante reduzido no Brasil, é predominantemente jovem, estando 50% do seu total abaixo de 40 anos de idade.

A distribuição da força de trabalho, pelos setores econômicos, qualificada segundo as várias ocupações, oferece um quadro do tipo de demanda de cada setor.

Este fato se observa no quadro ~~1.3.4.2 (II)~~ ^{1.3.4.2 (II)}, seja em valores absolutos ou relativos, para 1950 e 1960.

Quadro 1.3.4.2 (II)

População ocupada, por tipo de ocupação, ~~em~~ ^{por} setor econômico (1950/1960)

(1 000 pessoas)

Setores	1 950				
	Ocupações	Total	Agricultura	Indústria	Serviços
TOTAL		17 117,0	9 886,0	2 676,0	4 555,0
0 - Profissionais		417,6	1,1	51,1	365,4
1 - Gerentes		217,9	33,2	90,5	94,2
2 - Empregados		554,3	5,6	104,4	444,3
3 - Vendedores		931,2	0,5	43,4	887,3
4 - Agricultores		9 752,9	9 640,7	32,0	80,2
5y- Trabalhadores		5 243,1	204,9	2 354,6	2 683,6

Fonte: Censo Demográfico - 1950

Setores	1 960				
	Ocupações	Total	Agricultura	Indústria	Serviços
TOTAL		22 651,1	11 698,1	3 428,0	7 525,0
0 - Profissionais		728,2	2,6	94,7	630,9
1 - Gerentes		362,4	45,9	120,2	196,3
2 - Empregados		885,0	11,5	154,0	719,5
3 - Vendedores		1 461,1	0,8	81,8	1 378,5
4 - Agricultores		11 886,1	11 344,2	102,5	439,4
5y- Trabalhadores		7 328,3	293,1	2 874,8	4 160,4

Fonte: Estimativa do Setor ~~de~~ ^{de} Educação do EPEA

As estimativas elaboradas para o ano de 1960, contínuas no Quadro 1.3.4.2 (I), obedeceram a um critério de aproximações sucessivas, considerando o valor total de população ocupada, por setor, segundo os dados do Censo de 1960 (resultados preliminares).

Adotando para o ano de 1960 a mesma estrutura ocupacional por setor observado em 1950, bem como fazendo considerações sobre o ritmo de crescimento da economia observado em outros países e as conseqüentes alterações nos perfis ocupacionais de cada setor, obteve-se a composição ocupacional segundo os setores econômicos procurada para o ano de 1960.

Outra forma de apresentação - a percentual - favorece a verificação de como se concentram as diversas ocupações nos vários setores econômicos, bem como o sentido da direção que têm tomado as modificações estruturais, através do tempo (período 50/60).

Quadro 1.3.4.2 (III)

ESTRUTURA OCUPACIONAL, POR SETOR ECONÔMICO, DA POPULAÇÃO OCUPADA

	1 950 (Porcentagens)				1 960 (Porcentagens)			
	Total	Agricultura	Indústria	Serviços	Total	Agricultura	Indústria	Serviços
T O T A L	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>	<u>100,0</u>	<u>100,00</u>	<u>100,0</u>	<u>100,0</u>
0 - Profissionais	2,44	0,01	1,91	8,02	3,2	0,02	2,8	8,4
1 - Gerentes	1,27	0,34	3,38	2,07	1,6	0,39	3,5	2,6
2 - Empregados	3,24	0,06	3,90	9,75	3,9	0,10	4,5	9,6
3 - Vendedores	5,44	0,01	1,62	19,48	6,4	0,01	2,4	18,3
4 - Agricultores	56,98	97,52	1,20	1,76	52,5	96,98	3,0	5,8
5y - Trabalhadores	30,63	2,07	87,99	58,92	32,4	2,50	83,8	55,3

Relativamente ^{às} pessoas ocupadas por tipo de ocupação e por nível educativo, a situação no Brasil é **foc**alizada no Quadro 1.3.4.2 (IV).

Esta informação fornece o perfil educativo de cada ocupação, permitindo verificar em que sentido deve ser orientado o esforço do sistema educacional, a fim de melhor qualificar os recursos humanos nacionais de modo a permitir acelerar o desenvolvimento econômico.

Quadro 1.3.4.2 (IV)

BRASIL - ESTRUTURA DAS OCUPAÇÕES SEGUNDO OS NÍVEIS EDUCATIVOS - 1960

	Números Absolutos					Porcentagens				
	Total	16 e mais anos de estudo Univer- sitário	12 - 15 anos de estudo Médio	5 - 11 anos de estudo Primário	Nenhum + 1 - 4 anos de estudo Resto	Total	Universi- tário	Médio	Primário	Resto
TOTAL	22 651 187	206 352	506 372	2 126 137	19 812 326	100,0	0,9	2,2	9,4	87,5
0 - Profissionais	728 153	153 895	175 644	214 267	184 347	100,0	21,2	24,1	29,4	25,3
1 - Gerentes	967 811	21 850	55 295	199 162	691 504	100,0	2,4	5,8	20,5	71,3
2 - Empregados	885 040	14 981	179 100	414 652	276 307	100,0	1,7	20,2	46,9	31,2
3 - Vendedores	855 652	3 202	25 115	214 009	613 326	100,0	0,4	2,9	25,0	71,7
4 - Agricultura	11 886 119	780	4 964	181 003	11 699 372	100,0	0,01	0,04	1,5	98,4
5y - Trabalhadores	7 328 412	11 644	66 254	903 044	6 347 470	100,0	0,2	0,9	12,3	86,6

GABINETE DO MINISTRO EXTRAORDINÁRIO PARA O PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO ECONÔMICA
ESCRITÓRIO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA

FONTE: SNR - Censo Demográfico 1960 - Amostragem Especial

Dentro do critério de classificação de nível educativo ora adotado foi possível, apenas, construir o quadro de 1960.

Não se pode, assim, ter uma idéia da evolução histórica deste aspecto do problema.

A fim de tentar situar o estágio de qualificação da mão-de-obra no Brasil, faz-se a comparação internacional do Quadro 1.3.4.2 (V), onde se verifica um perfil educativo praticamente igual no Brasil e na América Central como um todo.

Costa Rica ~~apresenta~~ apresenta um perfil educativo bastante mais bem qualificado que os dos demais países aqui considerados, situando-se o Brasil a seguir.

Quadro 1.3.4.2 (V)
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR PAÍSES SEGUNDO NÍVEIS EDUCATIVOS
 (Milhares de pessoas)
 1963

PAÍSES	Total		Universitário		Médio		Primário		Resto	
	Abso- lutos	Relati- vos	Abso- lutos	Relati- vos	Abso- lutos	Relati- vos	Abso- lutos	Relati- vos	Abso- lutos	Relati- vos
América Central	3816.2	100.0	26.7	0.9	79.6	2.1	358.0	9.4	3351.9	87.6
Guatemala	1407.6	100.0	8.5	0.6	19.0	1.4	101.9	7.2	1278.2	90.8
El Salvador	837.4	100.0	2.7	0.3	17.6	2.1	94.0	11.2	723.1	86.4
Honduras	695.3	100.0	3.2	0.5	15.4	2.2	38.8	5.6	637.9	91.7
Nicaragua	476.7	100.0	2.0	0.4	12.7	2.7	34.0	7.1	428.0	89.8
Costa Rica	399.2	100.0	10.3*	2.6	14.9	3.7	89.3	22.4	284.7	71.3
B R A S I L	22651.2	100.0	206.4	0.9	506.4	2.2	2 126.1	9.4	19812.3	87.5

FONTE - Brasil/: Dados de 1960; amostragem especial da população ocupada para o Censo de 1960

(*) Inclui 4 621 professores primários que em Costa Rica se formam no nível universitário.

Demais países: Projeto CSUCA - Recursos Humanos na América Central.

1.3.5

Outras informações disponíveis1.3.5.1 *Considerações Gerais*

A partir de outras informações disponíveis, certos di men sion amentos relativos a problemas de recursos humanos do Brasil podem ser feitos; são apresentados a seguir os resultados.

1.3.5.2

Distribuição Setorial da Fôrça de Trabalho

A densidade ocupacional relativa, em cada setor econô mico, é um indicador do estágio de desenvolvimento econômico de um país.

No Quadro 1.3.5.2 (I) apresenta-se, relativamente a di versos países do mundo, esta distribuição setorial, bem como a participação da mão-de-obra feminina no total da fôrça de traba - lho.

Nítidas e óbvias são as conclusões que se podem tirar dêste quadro, no que diz respeito ao estágio de desenvolvimento dos vários ~~setores~~ ^{países} e, conseqüentemente, do desenvolvimento econô - mico no Brasil.

QUADRO 1.3.5.2 (I)
ESTRUTURA SETORIAL DA FORÇA DE TRABALHO NO MUNDO (%)

PAÍSES	ANOS	AGRICUL- TURA(1)	INDÚS- TRIA	SERVIÇOS (3) OU - TRAS ATI- VIDADES	TOTAL	MULHERES NO TOTAL
<u>Africa</u>						
África do Sul	1960	29.8	28.1	42.1	100.0	22.9
Marrocos (4)	1960	56.6	11.4	32.1	100.0	11.6
Egipto	1960	56.7	11.9	31.4	100.0	6.1
Argélia	1954	74.9	7.6	17.5	100.0	31.2
Congo (L)	1955	85.2	6.3	8.5	100.0	51.7
<u>Ásia</u>						
Japão	1962	29.9	31.1	39.1	100.0	39.1 (6)
China Naciona- lista	1956	50.1	15.0	34.9	100.0	19.3
Ceilão	1953	52.9	12.6	34.5	100.0	24.7
Iran	1956	54.8	19.6	25.6	100.0	9.5
Filipinas	1962	57.5	13.0	29.5	100.0	36.4
Índia	1961	69.5	14.4	16.1	100.0	32.0
Indonésia	1961	71.9	7.9	20.2	100.0	27.0
Paquistão	1961	75.0	9.4	15.6	100.0	12.5
Tailândia	1960	81.9	4.2	13.9	100.0	48.4
<u>América</u>						
Estados Unidos	1962	8.2	31.6	60.2	100.0	32.8
Canadá	1962	11.8	34.0	54.2	100.0	26.0
Argentina	1960	19.2	32.5	48.3	100.0	22.6
Colômbia	1951	53.9	17.7	28.4	100.0	18.7
México	1960	54.2	18.9	26.9	100.0	18.0
Brasil (2)	1960	51.6	15.1	33.2	100.0	14.6
<u>Europa</u>						
Inglaterra	1962	4.0	47.2	48.8	100.0	33.8
Bélgica	1962	6.7	45.1	48.2	100.0	30.7
Holanda	1961	9.6	40.8	49.6	100.0	22.3(6)
Suíça (5)	1960	11.5	49.3	39.2	100.0	30.1
Suécia (5)	1962	13.2	40.1	46.7	100.0	36.4
Alemanha	1962	13.3	48.3	38.4	100.0	36.4
Dinamarca(5)	1962	19.1	39.2	41.7	100.0	35.3
França	1962	19.8	38.3	41.9	100.0	32.9
Noruega	1962	21.0	35.2	43.8	100.0	27.3
Áustria	1961	22.8	100.0	39.8
Itália	1962	27.4	40.3	32.3	100.0	27.8
Espanha (5)	1960	41.4	31.2	27.4	100.0	18.1
Portugal	1960	43.3	28.7	28.0	100.0	17.7
Grecia	1961	56.0	18.5	25.5	100.0	32.9
Turquia	1960	72.4	9.4	18.2	100.0	39.7
<u>Países Socialistas</u>						
Tchecoslováquia	1961	24.2	46.9	28.9	100.0	43.4
URSS (4)	1960	38.2	27.7	34.1	100.0	48.0
Hungria	1960	38.4	35.0	26.6	100.0	35.1
Polónia	1960	47.8	28.0	24.2	100.0	44.9
Iugoslávia	1961	56.9	22.0	21.1	100.0	35.4
Bulgária	1961	64.2	18.7	17.1	100.0	42.0
România	1956	69.7	16.6	13.7	100.0	45.3
<u>OCEANIA</u>						
Austrália	1961	10.9	39.3	49.8	100.0	25.1

Fonte: MADDISON, Angus - "Foreign Skills and Technical Assistance in Economic Development" - Paris, 1965.

- NOTAS: (1) Inclui trabalhos florestais, caça e pesca
 (2) BRASIL - FONTE SNR - IBGE
 (3) Inclui todas as outras atividades econômicas e forças armadas
 (4) Inclui forças armadas
 (5) Não inclui forças armadas
 (6) Dados para 1960.

1.3.5.3

Perfis Educativos

Qualificando a mão-de-obra, segundo os diversos níveis educacionais, com base nos dados Censitários do Brasil, e utilizando a classificação relativa a tipo de curso completo adotada pelo IBGE, tem-se uma outra visão deste aspecto do problema, diferente daquele observado anteriormente, *em virtude das classificações distintas* *ade base*. Relativamente aos setores econômicos, as informações do Quadro 1.3.5.3 (I) mostram como se têm direcionado os diversos tipos de mão-de-obra nas décadas de 40 e 50.

QUADRO 1.3.5.3 (I)

B R A S I L

PERFIL EDUCATIVO DOS SETORES ECONÔMICOS

PESSOAS PRESENTES, COM 10 ANOS E MAIS DE IDADE, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Setor de Atividade Econômica	N Í V E I S E D U C A C I O N A I S																			
	Elementar				Médio				Superior				Restantes*				TOTAL GERAL			
	1940**	% do total no nível educacional	1950**	% do total no nível educacional	1940**	% do total no nível educacional	1950**	% do total no nível educacional	1940**	% do total no nível educacional	1950**	% do total no nível educacional	1940**	% do total no nível educacional	1950**	% do total no nível educacional	1940**	% do total no nível educacional	1950**	% do total no nível educacional
Primário	127	8,1	469	8,7	7	1,9	18	1,8	3	2,8	4	2,5	9 317	34,5	9 396	31,3	9 454	32,6	9 887	27,0
Secundário	183	11,7	736	13,7	23	6,4	90	9,1	8	7,5	18	11,4	1 577	5,8	1 870	6,2	1 791	6,2	2 714	7,4
Terciário	454	29,1	1 577	29,3	183	51,0	457	46,3	85	79,4	124	78,5	2 792	10,3	2 358	7,9	3 514	12,1	4 516	12,4
Total ocupado no Brasil com o respectivo nível educativo	764	48,9	2 782	51,6	213	59,3	565	57,2	96	89,7	146	92,4	13 686	50,7	13 624	45,4	14 759	50,3	17 117	46,8
Inativos, Atividades Domésticas e Discentes com o respectivo nível educativo	798	51,1	2 607	48,4	146	40,7	422	42,8	11	10,3	12	7,6	13 324	49,3	16 400	54,6	14 279	49,2	19 441	53,2
Total Geral da população de 10 anos e mais de idade com o respectivo nível educativo	1 562	100,0	5 389	100,0	359	100,0	987	100,0	107	100,0	158	100,0	27 010	100,0	30 024	100,0	29 038	100,0	36 558	100,0

Observações: * - Restantes: Pessoas Presentes, com 10 anos e mais de idade, sem ao menos instrução elementar, incluindo também as que possuíam os seguintes cursos completos: Artes Plásticas, Música, Artes Coreográficas ou Dramáticas e Artes Domésticas, além das sem declaração de grau.

** - Pessoas Presentes, de 10 anos e mais de idade, que possuem curso completo.

Do Quadro 1.3.5.3 (I) pode-se deduzir ~~os~~ que:

- a) Cerca de 7,6% da população em idade de trabalhar que possuía instrução de nível superior achava-se, em 1950, em atividades não definidas ou em condições inativas; enquanto isso, os 92,4% restantes do grupo com educação superior concentravam-se ^{especialmente} no setor terciário (78,5%), vindo a seguir o setor secundário (11,4%) e finalmente o primário (2,5%);
- b) A população em idade de trabalhar com educação de nível médio apresentava em 1950 cerca de 43% do seu total em atividades não bem definidas ou inativas; os restantes 57% distribuíam-se especialmente entre o setor terciário (46%) e secundário (9%), não tendo maior relevância no setor primário do que de 1,8%;
- c) O grupo com educação elementar, que participava da população em idade de trabalhar, tinha 8,7% do seu total no setor econômico primário, 13,7% no setor secundário, 29,3% no setor terciário enquanto que os 48% restavam em atividades não bem definidas ou inativas;
- d) Da população em idade de trabalhar, não incluída nos grupos acima considerados, e aqui designada como restante no ano de 1950, 31% ~~de~~ se concentrava no setor primário enquanto cerca de 6% se ocupava no setor secundário, ficando 8% no terciário; 55% situava-se em atividades não bem definidas ou eram inativas.

Uma outra ótica - e esta caracterizando verdadeiramente os perfis educativos de cada setor econômico - para se focar o problema, e verificar como se distribui o nível educativo da mão-de-obra dentro de cada setor econômico é objeto

~~que se vê~~ dos quadros 1.3.5.3 (II) e (III), a seguir, relativamente aos anos de 1940 a 1950.

Dêsse
~~Esses~~ Quadros ~~abaixo~~ pode-se obter alguma indicação sobre o tipo de procura de mão-de-obra em cada setor econômico, em termos de nível educacional. Os Quadros mostram a evolução desse consumo entre 1940 e 1950, em termos percentuais.

QUADRO 1.3.5.3 (II)
 PESSOAS PRESENTES, COM 10 ANOS E MAIS DE IDADE, COM CURSO COMPLETO, SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS (1940)

Setor	Curso	Elementar	Médio	Superior	Resto	Total
		(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Primário		1,34	0,07	0,03	98,55	100,00
Secundário		10,21	1,28	0,44	88,05	100,00
Terciário		12,91	5,20	2,43	79,34	100,00
Total ocupado		5,16	1,43	0,65	92,76	100,00
Condições Inativas		5,62	1,00	0,07	93,31	100,00
Total		5,38	1,24	0,37	93,02	100,00

QUADRO 1.3.5.3 (III)
 PESSOAS PRESENTES, COM 10 ANOS E MAIS DE IDADE, COM CURSO COMPLETO, SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS (1950)

Setor	Curso	Elementar	Médio	Superior	Resto	Total
		(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Primário		4,74	0,18	0,04	95,04	100,00
Secundário		27,08	3,32	0,66	68,94	100,00
Terciário		34,42	7,70	2,70	55,18	100,00
Total ocupado		16,21	2,70	0,85	80,24	100,00
Condições Inativas		13,43	2,68	0,06	83,83	100,00
Total		14,81	2,43	0,43	82,99	100,00

No Brasil, portanto, o incremento da participação na população ocupada foi sobretudo marcante (1940/1950) nos grupos com educação elementar e média; a população ocupada com instrução superior cresceu ponderavelmente e o grupo sem instrução elementar foi reduzido consideravelmente, *embora, em termos absolutos, se mantenha elevadíssimo.*

A mão-de-obra qualificada e altamente qualificada concentra-se no setor terciário; a parcela sem instrução elementar é a quase totalidade da fôrça de trabalho no setor primário.

Aqui observa-se que de u'a maneira geral, entre 1940 e 1950, houve uma melhoria acentuada nos níveis educacionais da mão-de-obra, fato êste mais marcante com relação aos setores secundário e terciário embora se tenham enfatizado nos níveis menos qualificados (elementar e médio). ^{em termos relativos,} ~~Na ~~então~~, aquela~~ ^{parcela} ~~parte~~ qualificada como restante decresceu acentuadamente naquele período. As informações relativas a 1960 não foram ainda processadas.

1.3.6 - MÃO-DE-OBRA DE NÍVEL SUPERIOR

Esta parcela da mão-de-obra - é altamente qualificada - constitui-se no ponto fundamental de toda estratégia da política de Educação, para a constituição dos recursos humanos, no sentido de fator de desenvolvimento econômico.

Em termos econômicos, pode-se descrever a formação de mão-de-obra de alto nível como um processo de ~~formação~~ investimento ^{em} capital humano estratégico.

A importância deste contingente da força de trabalho foi admiravelmente descrito por Paul G. Hoffman, Diretor-Gerente do Fundo Especial das Nações Unidas, citado no livro "EDUCAÇÃO, MÃO-DE-OBRA E CRESCIMENTO ECONÔMICO", de Harbison e Myers:

"Os países subdesenvolvidos têm necessidade de mão - de-obra de alto nível tão urgentemente quanto necessitam de capital. Aliás, a menos que tais países sejam capazes de desenvolver os recursos humanos estratégicos exigidos não podem efetivamente absorver capital. De todos os recursos requeridos para o desenvolvimento econômico, a mão-de-obra de elevado teor exige o mais longo "período inicial" de tempo para sua criação.

Reprêsas, usinas elétricas, fábricas têxteis e usinas siderúrgicas podem ser construídas em poucos anos, mas fazem-se precisos 10 a 15 anos para desenvolver gerentes, engenheiros e a administração que porá em funcionamento essas instalações. A existência dessa mão-de-obra, assim, é essencial para que os países possam alcançar crescimento autopropulsor".

Pode-se situar os diversos países segundo a percentagem do contingente com nível superior dentro da força de seu trabalho. É o que se faz no Quadro 1.3.6 (I).

QUADRO 1.3.6 (I)

PARTICIPAÇÃO DO GRUPO COM EDUCAÇÃO SUPERIOR
NA FÔRÇA DE TRABALHO

País	Ano	População com nível superior em % da fôrça de trabalho
E.E.U.U.	1960	11,9
U.R.S.S.	1959	3,8
Japão	1960	3,7
Itália	1961	3,0
França	1954	2,9
Grécia	1961	2,3
Colômbia	1951	1,9
Espanha	1960	1,7
México	1960	1,4
Portugal	1960	1,4
Iugoslávia	1960	1,3
Turquia	1950	0,9
Brasil	1950	0,9
Egito	1947	0,8
Índia	1951	0,8
Paquistão	1961	0,4
Tailândia	1960	0,3
Tanganica	1960	0,1

F O N T E: ^{MADDISON, Angus} ~~Angus Maddison~~ - The Role of Skill and Training in Brazilian Economic Development, Paris, 1964.

NOTA : Fonte SNR - IBGE - Brasil.
Paquistão e Tailândia: ^{MADDISON, Angus} - "Foreign Skills and Technical Assistance in Economic Development", Paris, 1965.

A fim de visualizar a oferta de mão-de-obra de nível superior no Brasil far-se-á adiante uma estimativa dos contingentes brasileiros existentes em algumas profissões universitárias de importância estratégica para o desenvolvimento do País.

As informações estatísticas mais recentes, relativas à mão-de-obra, mesmo as referentes ao contingente de profissionais de nível superior existentes no Brasil, referem-se ao ano de 1950. Um método tradicional e razoável para estimar-se o contingente atual é aquele que, adotando como base aquela informação, adiciona cada ano as diplomações, subtraindo uma certa porcentagem do contingente total, considerada como perda (por morte, abandono de profissão, etc.). (Método I).

Alguns autores têm considerado como taxa de perda anual 1%; o Setor de Educação do EPEA considerou, nesta oportunidade, a taxa de 3% ao ano.

Por outro lado, dispondo também, para algumas profissões, do total dos registros efetuados cada ano, desde 1920 (médicos, veterinários, dentistas e farmacêuticos), considerou-se como contingente atual a soma dos registros nos últimos 30 anos (Método II).

No Quadro 1.3.6 (II) mostra-se a evolução histórica dos dados obtidos ano a ano, através daqueles métodos, relativamente às profissões escolhidas para apresentar neste diagnóstico.

QUADRO 1.3.6 (II)EFETIVOS DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO NO BRASIL

A N O	P R O F I S S Ã O							
	Agrô- nomos (1)	Arqui- tetos (2)	Dentis- tas (3)	Enge- nhei- ros (4)	Farma- cêu- ticos (5)	Médi- cos (6)	Quími- cos (7)(*)	Veteri- nários (8)
1950	2.268	1.077	10.357	12.785	11.499	22.114	4.460	1.177
1951	2.371	1.171	11.203	13.362	11.623	22.737	4.443	1.193
1952	2.537	1.286	12.216	13.997	11.694	23.419	4.396	1.220
1953	2.729	1.423	13.343	14.717	11.743	24.231	4.360	1.260
1954	2.872	1.604	14.439	15.407	11.889	24.963	4.294	1.325
1955	2.997	1.814	15.681	16.128	12.003	25.816	4.215	1.405
1956	3.215	2.057	16.708	16.762	12.117	26.737	4.148	1.508
1957	3.366	2.268	17.802	17.486	12.308	29.494	4.037	1.591
1958	3.532	2.438	19.150	18.045	12.284	28.332	3.931	1.707
1959	3.748	2.665	20.677	18.734	12.397	29.517	3.839	1.816
1960	3.938	2.873	21.629	19.627	12.521	30.573	3.758	1.902
1961	4.152	3.113	22.860	20.588	12.561	31.374	3.675	1.985
1962	4.437	3.230	23.629	21.411	12.604	32.155	3.586	2.101
1963	4.698	3.417	25.004	22.784	12.631	32.895	3.527	2.183
1964	5.031	3.609	26.292	24.025	12.670	33.500	3.461	2.278

OBS.: Cálculos dos contingentes.

Método (I)- (1), (2), (4), (7), (8)Método (II)- (3)

$$\boxed{(I) + (II)} \div 2 - (5) \text{ e } (6)$$

(*) O contingente de químicos diminuiu com o tempo pelo fato de ter sido superestimado visivelmente no Censo de 1950.

Uma outra maneira de situar o estágio de qualificação da mão-de-obra de um país se faz comparando os números de habitantes por profissional de diversas categorias.

É o que fazemos para diversos países e diversas épocas, no Quadro 1.3.6 (III), mostrando a desfavorável situação brasileira.

QUADRO 1.3.6 (III)

PROFISSIONAIS DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO NO BRASIL E EM ALGUNS PAÍSES DO MUNDO

CÓDIGO PROFISSÕES	PROFISSIONAIS EXISTENTES NO BRASIL (1)			MILHARES DE HABITANTES POR PROFISSIONAL																			
				BRASIL			AMÉRICA LATINA						OUTROS PAÍSES										
	1950	1959	1964	(1950)	(1959)	(1964)	Chile	México	Venezuela	Paraguai	Bolívia	Costa Rica	USA	Canadá	Noruega	URSS	Alemanha	Suécia	Austria	Suíça	Grecia	Espanha	Portugal
Agrônomos	2.266	3.748	5.031	22,9	17,1	15,9	4,0	8,7	19,8	313,0	26,9	1,8	22,4	6,6	2,2	-	-	2,6	-	-	3,0	-	3,7
Arquitetos	1.077	2.665	3.609	48,3	24,1	22,1	-	-	-	-	-	-	6,0	6,2	2,4	-	-	-	-	-	12,2	-	12,9
Dentistas	10.357	20.677	26.292	5,0	3,1	3,0	3,1	20,2	-	-	-	8,9	2,0	3,0	1,5	4,3	1,7	1,5	1,8	2,4	2,4	10,9	74,2
Engenheiros	12.785	16.734	24.025	4,1	3,4	3,3	0,4	1,4	0,5	2,3	9,5	1,1	0,2	0,4	0,4	0,3	-	-	-	-	1,6	-	1,9
Farmacêuticos	11.499	12.397	12.670	4,6	5,1	6,1	3,7	49,8	-	-	-	2,9	1,5	2,8	4,7	2,2	2,5	9,3	3,3	-	3,2	4,2	4,2
Médicos	22.114	29.517	33.500	2,4	2,3	2,4	1,6	1,7	1,9	-	4,0	2,6	0,8	0,9	0,9	0,6	0,7	1,1	0,6	0,7	0,8	1,0	1,3
Químicos	4.469	5.239	5.461	11,7	16,7	23,0	-	-	-	-	-	-	2,2	3,0	3,6	-	-	2,6	-	-	3,0	-	13,4
Veterinários	1.177	1.814	2.278	44,2	35,4	35,0	-	-	-	-	-	-	11,9	12,0	7,6	-	-	10,0	-	-	1,0	-	12,9

F O N T E S: a) Brasil - IBGE (dados demográficos) e CAPES (diplomações)
 b) América Latina - CEPAL (1950); Agrônomos - CEPAL (1957)
 c) Outros Países - Cracy Nogueira • Organização Mundial de Saúde (1959/61) e OECD

OBSERVAÇÕES: (1) Profissionais existentes no Brasil: (Censo de 1950 + Diplomações - 3% do contingente total).
 Para Médicos e Farmacêuticos - média aritmética entre o método baseado no censo de 1950 e estimativas baseadas nos registros de profissionais, eliminando os registrados há mais de 20 anos.
 Para Dentistas - registros nos últimos 30 anos.

(-) Dados não disponíveis.

1.3.7 - Notas explicativas sobre a Terminologia Adotada

Deve-se esclarecer que, em face da pouca tradição dos estudos sobre Recursos Humanos, resulta um certo grau de discordância terminológica, aparentemente conceitual, o que por si só implica em problemas por vezes bastante embaraçosos na visualização dos ^{objetivos} aspectos realmente perseguidos.

Por êste motivo, é oportuno apresentar algumas explicações sobre os termos utilizados neste trabalho. O IBGE adota as definições seguintes:

- 1) População presente ou de fato - constituída dos habitantes presentes, moradores ou não, no domicílio;
- 2) Domicílio - lugar onde mora uma pessoa ou convivem duas ou mais pessoas;
- 3) Ramo e classe de atividade - a classificação das pessoas segundo ramos e classes de atividade atendeu não à espécie de ocupação por elas exercidas, mas à finalidade da organização, empresa ou entidade a que prestassem serviços;
- 4) Ocupação - emprego, cargo, função, ofício ou profissão exercida, com ou sem remuneração;
- 5) Pessoas economicamente ativas (PEA) - pessoas ocupadas, exclusive as que exerciam atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes, sem possuírem ocupação suplementar em outro ramo de atividade, além das pessoas classificadas em Condições Inativas (adotado pelo Comitê do Censo das Américas);
- 6) Condições inativas - compreende, além dos desempregados, aposentados, pensionistas, detentos, as pessoas que viviam exclusivamente de rendas;

~~As definições, os conceitos, os métodos, os procedimentos adotados neste trabalho são os seguintes:~~

No presente trabalho, procurou-se ajustar os dados disponíveis aos conceitos que se deve adotar nos estudos de Recursos Humanos e que são internacionalmente;

- 1 - População economicamente ativa (PEA) - contin -

gente da população constituído das pessoas ocupadas (empregados) e das desocupadas (desempregados), além dos que procuram emprêgo pela primeira vez;

- ii- Desempregados - pessoas que, procurando emprêgo, não o encontram.

Ora, êstes conceitos se chocam com os do IBGE, pois o que aquela instituição adota como PEA, constitui-se apenas do que se deve chamar de população OCUPADA; ^{esta} ~~que~~ difere, por ^{sua} ~~sua~~ ^{vel. 2)} ~~termo~~, do conceito adotado pelo IBGE para êste termo, uma vez que lá são incluídas atividades não remuneradas.

Por ~~isto~~ seu turno, pela própria definição aqui adotada para PEA, nesta oportunidade, não se pode utilizá-la, uma vez que o contingente desempregado encontra-se agregado em condições Inativas.

Sòmente a partir do Censo de 1960 é que existe um quesito específico sôbre desemprego, o que permitirá caracterizar a PEA, quando fôr feita a tabulação.

Além disso, ~~definição~~ conceitos, usam-se neste estudo as noções de

FÔRÇA DE TRABALHO - quantitativamente se iguala à PEA; em termos qualitativos representa o tipo de MÃO-DE-OBRA mais realístico, pois se refere às atividades desenvolvidas mais frequentemente pela população considerada, enquanto a PEA caracteriza as atividades desenvolvidas na ocasião do inquérito censitário.

POPULAÇÃO APTA CRONOLÓGICAMENTE AO TRABALHO - Internacionalmente, a faixa etária considerada situa-se entre 15 e 60 ou 65 anos; no Brasil o IBGE considera as pessoas economicamente ativas dentre aquelas com 10 anos e mais de idade. Em face desta restrição informativa, apenas por vêzes pode-se analisar a população entre 15 e 60 anos.

isoladamente